

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ANÁLISE FOTOGRÁFICA DOS EFEITOS TARDIOS DA LASERTERAPIA COMPARADO AO TRATAMENTO CONVENCIONAL EM PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS

Viviane Maria Osmarin, Fernanda Boni, Taline Bavaresco, Amália de Fátima Lucena,
Isabel Cristina Echer
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As Úlceras Venosas (UVes) são caracterizadas por um processo de cicatrização lento e de elevados gastos ao setor público e privado (1). Estudos têm evidenciado que a Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP) é um tratamento adjuvante que acelera a reparação tecidual e traz benefícios aos pacientes com UVes(2). A fotografia é um recurso disponível para avaliar os efeitos no tratamento em feridas e que possibilita ao enfermeiro o planejamento e gerenciamento do cuidado de forma precisa(3). Assim, o uso do registro fotográfico é uma ferramenta que pode auxiliar na avaliação dos efeitos tardios da TLBP em pacientes com UVes. **Objetivo:** Analisar por meio da fotografia os efeitos tardios da Terapia a Laser de Baixa Potência como tratamento adjuvante comparado ao tratamento convencional em pacientes com úlceras venosas. **Método:** Estudo de coorte desenvolvido no ambulatório de feridas em um hospital universitário do sul do Brasil no período de setembro de 2017 a agosto de 2018. Participaram pacientes com UVes advindos de um Ensaio Clínico Randomizado (ECR), no qual o Grupo Intervenção (GI) recebeu tratamento convencional e TLBP de forma adjuvante e o Grupo Controle (GC) apenas tratamento convencional. Os grupos foram acompanhados até cicatrização ou completar 16 semanas. A amostra contou com pacientes que compareceram na avaliação de enfermagem seis meses após a intervenção. Os dados foram coletados por meio de registro fotográfico da última avaliação do ECR e após seis meses em consulta de enfermagem no ambulatório. Utilizou-se câmera com 9,6 mega pixels, em posição horizontal com a função de flash automático para adequar-se a luminosidade do ambiente e também plano de fundo azul. Análise foi descritiva por meio de fotografias. Estudo aprovado por Comitê de Ética da instituição sob nº 150634. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram 38 pacientes, sendo 19 pacientes do GI com 38 UVes e 19 do GC com 40 UVes. Na última avaliação do ECR o GI apresentou 22 UVes cicatrizadas, enquanto que o GC foram 13 feridas cicatrizadas. sendo 19 do GC com 40 UVes e 19 pacientes do GI com 38 UVes. Os registros identificaram que a maioria da UVes de ambos grupos localizavam-se em maléolos e possuíam tecido de granulação no leito da ferida. Após seis meses o GI totalizou 20 UVes cicatrizadas e no GC foram 10 feridas que permaneceram cicatrizadas. O GI também apresentou melhores condições nas bordas das feridas e na pele perilesional. **Conclusões:** O registro fotográfico identificou melhores condições teciduais e maior número de UVes cicatrizadas no GI após seis meses da intervenção. A fotografia mostrou-se ser um recurso fidedigno para o registro dos efeitos da terapêutica utilizada em UVes pela equipe de enfermagem.

Descritores: Fotografia; Úlcera varicosa; Terapia a Laser.

Referências

- Agale SV. Chronic Leg Ulcers: Epidemiology, Aetiopathogenesis. Hindawi Publishing Corporation Ulcers. 2013. [cited 2018 Dez 20]; 2013:1-9. Available from: <https://www.hindawi.com/journals/ulcers/2013/413604/>
- Chaves MEA, Araújo AR, Piancastelli ACC, Pinotti M. Effects of low-power light therapy on wound healing. An Bras Dermatol. 2014. [cited 2018 Dez 20]; 89(4):616-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962014000400616&lng=en&tlng=en
- Faria N, Peres H. Análise da produção científica sobre documentações fotográficas de feridas em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. [cited 2018 Dez 20]; 2017:11(3). Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47232>.